

Coordenação pedagógica: revisão bibliográfica de teses e dissertações produzidas no Brasil de 1997 a 2021

Pedagogical coordination: biographical review of thesis and dissertations produced in Brazil from 1997 to 2021

Selma Cristina Rabello
Vera Lúcia Nogueira
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Belo Horizonte-Brasil

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar o resultado da análise das teses e dissertações produzidas no período de 1997 a 2021 que tiveram como tema o coordenador pedagógico. Para o levantamento dos estudos, visitou-se o acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Utilizou-se a análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (2016) e as discussões sobre a revisão bibliográfica apresentadas por Mazzotti (1992), Alves-Mazzotti e Gewandszadjder (1998), e de Ferreira (2002) para orientar a organização e a análise dos dados coletados. A abordagem metodológica foi quantitativa e qualitativa e análise dos estudos encontrados foi realizada a partir da leitura dos títulos, dos resumos e, quando necessário, da introdução, tendo por base as etapas propostas pela análise de conteúdo. Como resultado, constatou-se que, nesse período, os temas mais abordados foram: a identidade e atuação do coordenador pedagógico; o seu papel como promotor da formação continuada do professor e a formação inicial e continuada do próprio coordenador pedagógico.

Palavras chaves: Formador; Articulador; Identidade.

Abstract

This article's goal is to present the results of the analysis of thesis and dissertations produced in the period between 1997 and 2021 that had as a theme the pedagogical coordinator. For the data collection process, the collection of the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) and the Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) were visited. The content analysis was used under the perspective of Bardin (2016) and the discussions about the literature review presented by Alves (1992), Alves-Mazzotti and Gewandszadjder (1998), and of Ferreira (2002) to orient the organization and analysis of the data collected. The methodological approach was quantitative and qualitative and the gathering, organization, categorization and analysis of the studies found was done upon the reading of the titles, abstracts and, when necessary, the introductions, having as bases the steps proposed by the content analysis. It revealed that in this period the most present themes were the pedagogical coordinator's identity and intervention; its role as the promoter of continuing education of teachers and starting and continuing education of the pedagogical coordinators themselves.

Keywords: Maker; Articulator; Identity.

1 Introdução

A partir de meados dos anos de 1980, os debates sobre a administração da educação pública e o papel do Estado ganharam força (BARROSO, 1996; 2005). Somam-se a esses debates, as crescentes críticas ao caráter tecnicista da educação, tendo como escopo a separação entre o trabalho social e técnico na escolaⁱ.

Para responder a tais críticas, conforme Libâneo (2007) e Rocha (2019), adotaram-se três medidas: primeira, todos os profissionais da escola deveriam ter formação para ser professor; segunda, seria necessária uma organização curricular dos cursos de Pedagogia e das demais licenciaturas para que tivessem uma base comum, de maneira a unificar entre elas a identidade de docente; terceira, a adoção de novas formas de participação da comunidade interna e externa da escola em sua gestão, estabelecendo assim o caminho para a gestão democrática da escola, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996.

O entendimento legal era o de que a atuação do professor não estaria mais restrita apenas à sala de aula (Art. 13), pois suas novas atribuições perpassariam diferentes espaços e instâncias escolares, bem como a relação com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996). Além disso, “a figura de um supervisor caracterizado pela reprodução do trabalho e pela mera fiscalização não correspondia aos novos anseios apontados” pela concepção de gestão democrática (ROCHA, 2019, p. 52). Nesse contexto é que surge, então, uma nova função no interior das escolas – a de coordenador pedagógico (CP) – substituindo, progressivamente, a de supervisor escolar, como na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH), por exemplo.

É com foco nessa nova função, que surgiu no contexto da gestão democrática escolar, que este artigo apresenta o resultado de uma análise de teses e dissertações, produzidas entre 1997 e 2021, que tiveram como tema ou objeto o coordenador pedagógicoⁱⁱ. Para tanto, utilizou-se de análise quantitativa e qualitativa dos estudos encontrados. Buscou-se organizar os estudos por ano de publicação e categorizá-los por aproximação de fenômenos pesquisados sobre tema.

2 A revisão bibliográfica nas pesquisas

Conforme Alves-Mazzotti e Gewandszndjder (1998) cada investigação realizada não é um investimento isolado, na verdade cada novo estudo se insere num processo continuado

de busca, completando ou contestando as contribuições anteriores. Os autores esclarecem que a revisão bibliográfica é importante uma vez que capacitará o pesquisador a identificar e selecionar as questões e os estudos mais relevantes para a construção do problema a ser investigado. Mazzotti (1992) apresenta o objetivo da revisão bibliográfica como sendo de “iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados” (MAZZOTTI, 1992, p.54). Explica, também, que a revisão da literatura está à serviço do problema de pesquisa, por isso, não há um modelo a ser seguido, mas orientações gerais de como realizá-la.

Ferreira (2002) aponta que o pesquisador se depara com dois momentos ao realizar a organização da produção acadêmica sobre um tema: primeiro, para mapear a produção estabelecerá um recorte temporal, de localização, áreas de produção, e outras delimitações necessárias para a busca nos banco de dados destes estudos e ao interagir com as pesquisas catalogadas lidará com dados quantitativos e bibliográficos; segundo, avaliará as possibilidades de categorização dessa produção, buscando aproximações, distanciamentos, recortes no tema, escolhas metodológicas e teóricas. Segundo Ferreira (2002) não é um caminho simples e fácil de percorrer uma vez que nem sempre se encontram todos os dados necessários para a organização das pesquisas-em seus títulos e resumos.

Ao dissertar sobre o uso dos títulos, Ferreira (2002) destaca que eles, geralmente, “anunciam a informação principal do trabalho ou indicam elementos que caracterizam seu conteúdo” (p. 261). Entretanto, revelam os gostos de seus autores e muitos são densos e subjetivos, o que pode tornar uma categorização, somente pelo título, equivocada. Sobre o resumo, Ferreira (2002) aponta que, “apesar de ele ter a finalidade de divulgar com mais abrangência os trabalhos produzidos na esfera acadêmica” (p. 262), objetivo esse em que se poderia imaginar uma maior padronização em sua escrita, não é o que pode ser visto na prática, pois:

o que temos, então, ao assumirmos os resumos das dissertações e teses presentes nos catálogos como lugar de consulta e de pesquisa, é que sob aparente homogeneidade, há grande heterogeneidade entre eles (os resumos) explicável não só pelas representações diferentes que cada autor do resumo tem deste gênero discursivo, mas também por diferenças resultantes do confronto dessas representações com algumas características peculiares da situação comunicacional, como alterações no suporte material, regras das entidades responsáveis pela divulgação daquele resumo, entre outras várias (FERREIRA, 2002, p.264).

Diante do desafio de categorizar os estudos a partir de títulos e resumos, nesta revisão bibliográfica optou-se por analisar inicialmente os títulos, resumos e, nos casos em que o resumo não fornecesse elementos suficientes para uma proposta de agrupamento das pesquisas, realizar a leitura da introdução da tese ou da dissertação.

2 Metodologia

A fim de mapear o campo acadêmico sobre o tema, realizou-se revisão da produção acadêmica disponível no acervo digital da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Elegeu-se, para tanto, o descritor Coordenador Pedagógico, tendo como recorte temporal o período de 1997, ano de criação da função de Professor Coordenador Pedagógico na RME-BH (BELO HORIZONTE, 1997), até o ano de 2021.

Esta revisão pautou-se pelas orientações de Laurence Bardin (2016) acerca da análise de conteúdo, compreendida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2016, p. 47).

O método para o agrupamento dos estudos seguiu as etapas preconizados pela autora: a Pré-análise, a Exploração do Material e o Tratamento dos resultados. 1º) A pré-análise dos relatórios de pesquisa: nessa etapa, realiza-se uma leitura flutuante que consiste em estabelecer os primeiros contatos com os documentos a analisar, deixando-se invadir por impressões e orientações. Na leitura inicial, percebeu-se que havia trabalhos sobre o CP em diversas áreas de estudo, tais como: Psicologia, Letras, Tecnologia, Administração, Teologia, Linguística Aplicada, em Física e Química, em Psiquiatria. Outro fato observado, foram as diversas modalidades de ensino em que os coordenadores pedagógicos, sujeitos desses estudos, atuavam, a saber: na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Superior, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Diante da diversidade de áreas de estudo, de modalidades de ensino e de espaços de atuação do CP nos estudos levantados, delimitou-se, para essa revisão bibliográfica, os seguintes critérios: as pesquisas que tiveram como objeto de estudo o CP do Ensino Fundamental, segunda etapa da Educação Básica, atuante em unidade escolar. A escolha dos

critérios citados se orientou pelas seguintes regras da análise de conteúdo: a exaustividade, que determina a seleção de todo o material necessário para a análise; a representatividade, que leva em consideração que a amostra seja a mais representativa possível do universo pesquisado; a homogeneidade, que indica que os documentos a serem escolhidos devem aglutinar semelhanças, devendo ser selecionados por critérios precisos de escolha; e a pertinência, que informa que os materiais a serem utilizados devem ser adequados aos objetivos do estudo.

Após essa seleção criteriosa, a fim de organizar o material e facilitar a análise, construiu-se uma planilha do *Microsoft Excel* com nove colunas, contendo as seguintes informações: título do relatório de pesquisa; área investigada; ano da publicação; instituição de ensino vinculada; titulação acadêmica (se mestrado ou doutorado); objetivo da pesquisa; referencial teórico; metodologia; resultados apresentados. Como resultado quantitativo final, foram capturados 162 estudos, sendo 145 dissertações e 17 teses.

2º) Exploração do Material, isolando os elementos comuns e categorizando-os por afinidade temática. Para tal empreendimento, realizou-se a leitura dos resumos e das palavras-chave e, eventualmente, da introdução, visto que nem sempre a leitura dos três primeiros elementos citados dava condições satisfatórias para a categorização dos trabalhos. Então, por aproximação de formas de abordar a temática coordenador pedagógico, agrupou-se os estudos em cinco categorias: 1) Identidade e atuação do CP; 2) Formação inicial e continuada do CP; 3) Promotor de formação continuada do professor; 4) Relação com a prática docente; 5) Percepção do CP sobre diversos temas educacionais.

3º) Tratamento dos resultados, que busca dar significado ao conteúdo. Nessa etapa, buscou-se realizar uma análise qualitativa e quantitativa. Na quantitativa, focou-se nas instituições de ensino que mais têm trabalhos publicados com essa temática, sua localização geográfica e no ano de publicação. Na qualitativa, abordou-se, dentro de cada categoria, os aspectos estudados sobre o CP e selecionou-se alguns estudos para exemplificar como o tema está sendo discutido dentro daquela categoria.

3 Resultados e Discussões

No período de 1997 a 2021, utilizando o descritor Coordenador Pedagógico, tendo como filtro o campo da Educação, capturamos 162 estudos, sendo 145 dissertações e 17 teses, nos repositórios da BDTD e da CAPES. A maior parte das dissertações e teses foi realizada em

instituições localizadas no Sudeste do país, com destaque para o estado de São Paulo, no qual observou-se que a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC- SP) apresentou grande expressividade no volume de trabalhos produzidos, concentrando 26,99% do total de pesquisas; e a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) publicou 6,75% do total. Os estudos de Géglío (2010), Cardoso (2019) e de Ferreira (2019) também apontavam que a maior parte das dissertações e teses sobre o tema em questão tinha sido realizada no estado de São Paulo, com proeminência da PUC-SP e da Universidade de São Paulo (USP).

Referente à identidade e atuação do CP, os estudos aqui pesquisados, atribuem a ele as funções de formador do corpo docente, de articulador das ações coletivas do grupo e de definidor de políticas internas educacionais. Tais resultados corroboram o estudo de Rosário e Costa (2021) que apresentou como resultado de sua pesquisa bibliográfica sobre o tema, entre os anos de 2017-2018, três funções do CP, a saber, função formativa, mediadora e burocrática.

Durante o período analisado, não foram encontradas dissertações e teses nos anos 1997, 1998 e 2001. Os anos com maior número de publicações, dentre as selecionadas, são 2012, 2013, 2016, 2017, 2018 e 2020, tendo mais de dez publicações em cada um desses anos, conforme pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 1: Publicação por ano e categorias

ANO	CATEGORIAS					TOTAL por ano
	1 - Identidade e atuação do CP	2 -Formação inicial e continuada do CP	3- Promotor de formação continuada do professor	4 - Relação com a prática docente	5 - Percepção do CP sobre diversos temas educacionais	
1997						0
1998						0
1999	1					1
2000	1			1		2
2001						0
2002	1		1		1	3
2003	4					4
2004	1		1			2
2005	1			1		2
2006	3	1	1		1	6
2007	5	1	3			9
2008	4		1	2	1	8
2009	4	1	1	2	1	9
2010	3				1	4
2011	4		3			7

ANO	CATEGORIAS					TOTAL por ano
	1 - Identidade e atuação do CP	2 -Formação inicial e continuada do CP	3- Promotor de formação continuada do professor	4 - Relação com a prática docente	5 - Percepção do CP sobre diversos temas educacionais	
2012	5	1	3		1	10
2013	8	2	2	4		16
2014	3	1	1	1		6
2015	3		3		1	7
2016	4	3	3	2	2	14
2017	4	3	2		1	10
2018	4	3	8		2	17
2019	3	2	2	1	1	9
2020	9	1			3	13
2021			3			3
TOTAL	75	19	38	14	16	162

Fonte: elaboração própria

Dentre as categorias estabelecidas, a tabela aponta que na categoria 1 - “Identidade e atuação do CP” – foram agrupados 75 trabalhos, tendo os anos de 2012, 2013 e 2020 com mais de cinco publicações no mesmo ano. Assim como observado por Géglio (2010), Oliveira (2017) e Ferreira (2019), os temas referentes à identidade, função e atuação do CP têm sido de maior interesse dos pesquisadores.

Em seguida, vem a categoria 3, o CP como “Promotor de formação continuada do professor”, com 38 estudos, sendo o ano de 2018 com o maior número de publicações. A ênfase nessa atribuição corrobora os estudos de Cardoso (2019) e Ferreira (2019), os quais apontaram que o CP é considerado em três funções: formador, gestor e mediador, com destaque para a primeira. Nas categorias 2, 4 e 5 foram identificados menos estudos com uma maior recorrência de pesquisas a partir de 2006.

3.1 Análise das categorias

As dissertações e teses aqui analisadas apresentam enfoques variados sobre o CP, porém, a partir da análise dos títulos e dos resumos foi possível fazer algumas aproximações entre os trabalhos, realizando um exercício de identificar os assuntos mais recorrentes e agrupá-los em função da proximidade. Com base nesse estudo, os trabalhos selecionados foram reunidos em cinco categorias temáticas, conforme o Quadro seguinte:

Quadro 1 - Quantidade de trabalhos por categorias temáticas a respeito do CP

Categorias Temáticas		Quantidade/tipo de trabalhos	
		Dissertações	Teses
1	Identidade e atuação do CP	67	8
2	Formação inicial e continuada do CP	16	3
3	Promotor de formação continuada do professor	36	2
4	Relação com a prática docente	11	3
5	Percepção do CP sobre diversos temas educacionais	15	1
Total		145	17

Fonte: Banco da BDTD e da CAPES, elaboração própria.

Na categoria 1, agrupou-se trabalhos que investigam a construção da atuação do CP na escola; o trabalho interdisciplinar do CP; o cotidiano escolar do CP; o saber-fazer do CP; sua função na escola e as políticas educacionais de estados e municípios para ele. Como representatividade desse grupo destacam-se os trabalhos Nogueira (2013), Pereira (2018), Rocha (2019) e Damacena (2020).

Nogueira (2013) buscou investigar a construção da identidade do CP na rede de ensino pública do município de Cubatão (SP). Como instrumento de coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com 22 coordenadores pedagógicos. A autora ancorou suas análises, referentes à coordenação pedagógica, nos estudos de Franco (2008a) e Placco (2012); para a questão da formação, profissionalização docente e identidade docente/profissional, Franco (2008a), Libâneo (2007) e Freire (2002). As análises sobre o professor CP da Rede Municipal de Ensino de Cubatão revelaram que as dificuldades precisam ser superadas nos âmbitos pessoal, coletivo e institucional para que esse profissional possa se perceber pedagogo escolar, alicerçado nos saberes da Pedagogia. Os dados coletados sugerem que, para isso acontecer, há de se ter espaços e ações institucionais, oportunizados pela Secretaria de Educação, que valorizem o efetivo trabalho coletivo nas unidades escolares.

Pereira (2018) teve como objetivo identificar as razões da rotatividade entre os profissionais que assumem a coordenação pedagógica. Utilizou uma abordagem qualitativa e coletou os dados por meio de questionário com escalas, respondido on-line por profissionais da Educação Básica, da Rede de Ensino Municipal de Jundiaí (SP), que desistiram da função de CP entre 2013 e 2016. Os principais referenciais teóricos mobilizados foram os estudos sobre coordenação pedagógica de Vieira (1993), o conceito de formação continuada de professores centrada na escola de Barroso (1997) e de Escudero e Botia (1994) e,

fundamentalmente, o conceito de rotatividade, de Silva e Chakur (1990). Os resultados demonstraram que a desistência da função foi determinada por três fatores: a) algumas expectativas não foram confirmadas no exercício da função, tais como o desejo de realizar a formação continuada de professores, contribuir com a escola e receber formação; b) dificuldades encontradas, como, por exemplo, o aumento da jornada de trabalho, a restrição do trabalho à resolução de conflitos e problemas, e a solidão no exercício da coordenação pedagógica; e c) o fato de a coordenação pedagógica não ser um cargo efetivo uma vez que os professores já assumem com a intenção de exercê-la apenas por um curto período de tempo.

Rocha (2019) investigou a atuação do professor coordenador pedagógico (PCP) na RME-BH. Para a pesquisa, utilizou estudos de autores tais como Paro (2003, 2016), Oliveira (2004, 2006, 2015), Lima (2018), Vasconcelos (2006), dentre outros. Entrevistou seis PCPs, de seis escolas, usando como critério o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa destacou que os PCPs entrevistados são docentes em diversas áreas; todos foram indicados para a função, a maioria pela direção da escola; demonstram clareza do seu papel de suporte ao desenvolvimento do trabalho realizado pelo docente, sem considerar-se superior; as funções e denominações para o PCP são atribuídas de forma diferente em cada unidade escolar pesquisada; a formação continuada é vista como ação isolada, de caráter eventual, ofertada pela Secretaria Municipal de Educação (SMED); têm o cotidiano marcado pela ausência de tempo e espaço destinado às discussões coletivas; nas instituições com baixos IDEB têm-se uma visão negativa em relação aos alunos e às suas famílias; nas instituições com alto IDEB há uma identificação dos alunos com a escola e são apresentados como alunos interessados e disciplinados.

Damacena (2020) analisou a prática pedagógica de coordenadores de escolas municipais de Vitória da Conquista (BA). A base metodológica utilizada foi pautada na pesquisa qualitativa e como instrumento de coleta de dados foi feito uso da entrevista semiestruturada. Autores como Crusoé (2014) e Souza (2009) foram utilizados como referencial teórico. A pesquisa mostrou que os principais desafios relatados por todas as entrevistadas eram: o desenvolvimento de atividades que não eram atribuições da sua função; excesso de atividades realizadas, comprometendo o bom andamento do seu trabalho, e de atividades que, de fato, eram atribuições da sua função.

Essas pesquisas foram escolhidas porque investigam a atuação do CP e sua identidade em quatro redes de ensino diferentes, mas que apontam para os desafios que é o exercício da função de CP, e que para assumir esse cargo é necessário ser educador com disponibilidade de aprender, superar desafios e lutar por uma educação de qualidade para todos.

Na categoria 2, encontram-se trabalhos que buscam compreender como se dá a formação inicial e continuada do CP e do PCP. Para este estudo, alguns trabalhos investigaram o uso das tecnologias para a formação do CP; as suas experiências formadoras no contexto das escolas; e as políticas públicas de estados e municípios para formar o CP. Agrupados nesta categoria estão Souza (2016) e Manarin (2020).

Souza (2016), em sua tese, analisou as determinações da política de formação para os professores/coordenadores pedagógicos, a partir das vozes dos participantes de um curso de especialização *lato sensu* para Coordenadores Pedagógicos, no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica (PNEGEB), que foi desenvolvido pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e seus parceiros, nos anos de 2010-2011. A estratégia metodológica foi a pesquisa bibliográfica, documental e aplicação de questionário. O escopo teórico contemplou os seguintes autores: Ramos (2011), Marx e Engels (2009), entre outros. Dentre os resultados encontrados, os dados apontaram que, apesar de as determinações políticas no plano macro, expressas pelos Organismos Internacionais, em especial o Banco Mundial, serem orientadas pelos interesses do capital - que busca eficácia e tem o foco nos resultados -, a formação continuada dos profissionais de coordenação pedagógica, no Estado de Tocantins, adotou os princípios da gestão democrática, o que foi considerado satisfatório pela maioria dos participantes. O pesquisador também inferiu, a partir das respostas aos questionários, que a formação vivenciada naquele contexto forneceu aos coordenadores pedagógicos elementos teóricos e práticos que os estão auxiliando e contribuindo com o fortalecimento das práticas de gestão democrática na escola, assim como também possibilitaram mudanças nas suas práticas diárias de trabalho.

Manarin (2020) analisou como os coordenadores pedagógicos da Rede Municipal de Francisco Beltrão, no Paraná, avaliavam a necessidade de um conhecimento específico para atuar na organização do trabalho pedagógico nas escolas. Escolheu uma abordagem crítico-dialética fundamentada em Filho e Gamboa (2013). Como metodologia, o estudo bibliográfico e documental e, para a coleta de dados, questionário e entrevista semiestruturada. A

abordagem teórica do estudo pautou-se em Franco (2008a) e Libâneo (2008), dentre outros. A análise dos dados evidenciou que o trabalho na Coordenação Pedagógica, com vistas à formação do profissional que atua nessa função, tem demandado um perfil profissional polivalente em detrimento de um perfil fragmentado. Diante de tal realidade, os coordenadores pedagógicos entrevistados sentem a necessidade de conhecimentos específicos e de um aprofundamento teórico, imprescindíveis ao desempenho da função, ausências que tornam os afazeres da função reduzidos a um saber experiencial.

Tais estudos, sobre formação inicial e continuada do CP, no geral, evidenciam que há um entendimento da necessidade de formação específica para o exercício da função, entretanto, parece que ainda há um longo caminho a ser percorrido a fim de alcançar o atendimento às reais demandas do cotidiano escolar.

Na categoria 3, os estudos investigam o CP em sua atuação como formador de professores; o sentido dessa atuação e as estratégias por eles utilizadas. Nesse sentido, partem da perspectiva do professor sobre o papel do CP como formador. Dentre os estudos agrupados, destacam-se Matsuda (2018) e Silva (2019).

Matsuda (2018) analisou as relações de trabalho entre o professor coordenador do Núcleo Pedagógico, o professor coordenador e o professor que atua nas escolas da Rede Estadual de Educação paulista durante a formação contínua de docentes. Realizou uma investigação empírica utilizando entrevista semiestruturada com coordenadores pedagógicos e professores. Como referencial teórico, autores, como Nóvoa (2009) e Bowe e Ball (1992). Como resultados, foram tecidas as seguintes conclusões: a) não há um projeto de formação contínua orgânico que valorize a construção de saberes, culminando no enfraquecimento das figuras dos professores coordenadores do Núcleo Pedagógico e dos professores coordenadores; b) existe um exercício prático (contexto da prática) que difere do contexto de produção do texto e que recria a ação formativa a partir das vivências cotidianas; c) há uma disputa de poder entre professor coordenador do Núcleo Pedagógico e professor coordenador no que se refere à formação contínua do professor; e d) nos dados, há indícios de uma ação velada da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo que busca enfraquecer a figura do CP e de descaracterização dos professores coordenadores formadores.

Silva (2019) procurou identificar quais estratégias de formação docente estão sendo utilizadas pelos coordenadores pedagógicos nos encontros coletivos que ocorrem, semanalmente, na escola e analisar as concepções de formação que norteiam as ações desses profissionais. A abordagem adotada foi mista, no caso, quantitativa e qualitativa, utilizando para coleta de dados a observação, o questionário e a entrevista narrativa. Os dados qualitativos foram analisados de acordo com a Análise de Conteúdo. Já a dimensão qualitativa foi fundamentada em autores do campo da formação docente, entre os quais: Almeida e Placco (2012), Marcelo (2009), Nóvoa (2009) e Placco (2012). O estudo apontou que os coordenadores têm diferentes entendimentos a respeito das estratégias de formação e que a seleção e/ou elaboração dessas estratégias estão fundadas, em grande medida, em teorias implícitas e peculiares, não realizando uma análise precisa e partilhada da realidade das situações concretas de sala de aula e dos recursos teórico-metodológicos utilizados pelo professor a fim de orientar as estratégias formativas.

Na categoria 4, os estudos analisam a atuação do CP na prática docente em aspectos como criatividade, avaliação, leitura colaborativa, educação de tempo integral, de ensino de Matemática e História, dentre outros. Previattelli (2016) e Mosquini (2019) são exemplos de trabalhos agrupados nessa categoria.

Previattelli (2016) teve por objetivo analisar em que medida os coordenadores pedagógicos, sujeitos da formação sobre didática da leitura, se apropriaram dos princípios da leitura colaborativa/compartilhada e como encaminharam essa discussão junto aos professores. Para a coleta de dados, utilizou a Técnica dos Incidentes Críticos, conforme enunciada por Almeida (2000). O referencial teórico contou com autores do campo da leitura e da leitura compartilhada. A análise dos dados possibilitou identificar que há diferentes entendimentos acerca do propósito da leitura compartilhada e a quem se destina; a fala dos professores não são consideradas como objeto de análise e discussão, com isso as orientações oferecidas pelos coordenadores pedagógicos são genéricas e não possibilitam que os professores façam uma análise de sua prática pedagógica, a fim de refletir sobre ela e transformá-la; as orientações encaminhadas pelos coordenadores pedagógicos aos professores é ainda de caráter prescritivo.

A tese apresentada por Mosquini (2019) teve por objetivo analisar a mediação do CP, construída no processo de formação continuada, mediante a constituição de um grupo de

estudos com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental para o ensino de Matemática, em uma escola da Rede Municipal de Pompeia (SP). Foi uma pesquisa de natureza qualitativa, cuja abordagem foi do tipo pesquisa-intervenção, com características de pesquisa-formação. As contribuições da mediação para a prática dos professores se deram na dimensão do conhecimento da Matemática, na dimensão do conhecimento dos alunos e dos processos de aprendizagem e na dimensão do processo instrucional propostos por Ponte e Oliveira (2002; 2012). Os dados da pesquisa evidenciaram que as contribuições da mediação que têm como características a problematização, a reflexão, seguida pelos coordenadores pedagógicos de Pompeia (SP), possibilitaram às professoras construir uma nova relação com a Matemática, passando a enxergá-la como uma disciplina atraente, encantadora e instigante.

Na categoria 5, os estudos visam investigar a percepção do CP sobre temas como: o processo de inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais, educação musical, indisciplina, relações de gênero e raciais, currículo, analfabetismo e habilidades socioemocionais em contextos educativos. Como exemplo, temos Schorn (2018) e Dias (2020), dentre outros.

Schorn (2018) investigou a compreensão dos professores, que ocupam a função de coordenação, sobre as competências e habilidades socioemocionais no desempenho escolar e na promoção de uma educação integral de qualidade, acenando para que se tome consciência dessas competências e habilidades trabalhando-as na escola com intencionalidade. O *corpus* de análise foi construído a partir de uma entrevista semiestruturada realizada com coordenadores pedagógicos de escolas brasileiras e portuguesas. O estudo amparou-se na abordagem Histórico-Cultural apresentada na obra de Henri Wallon e na perspectiva teórica de Lev Vigotski. Os resultados mostram que os professores, mesmo em ações polarizadas, procuravam trabalhar com o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais ainda que não tivessem esclarecimentos ou formação pautada na Educação Socioemocional. Dessa forma, percebeu-se um entendimento inicial de que o conhecimento precisa fazer sentido para a pessoa em seus aspectos cognitivo, afetivo e social, que são indissociáveis.

Dias (2020), em sua pesquisa, teve por objetivo analisar o lugar das coordenações pedagógicas nas ações cotidianas da escola e na relação com os estudantes. Subsidiou-se

metodologicamente em Laurence Bardin (2016) quanto à Análise de Conteúdo no tratamento dos dados coletados; em entrevistas direcionadas por questionários semiestruturados, aplicados a quatro coordenadoras pedagógicas, de três escolas públicas localizadas na periferia de Belém (PA). Utilizou o aporte da literatura especializada produzida por diversos autores sobre o tema. Concluiu-se, que o lugar das coordenações pedagógicas é de definidor das políticas educacionais realizadas na escola, uma vez que o direcionamento dado por elas, ao cotidiano escolar, determina o que será tratado entre os agentes dessa instituição. No respeito à diferença e ao reconhecimento da diversidade, as ações das coordenadoras pedagógicas contribuem para a superação do racismo e da discriminação na sociedade, mas ainda precisam superar o caráter pontual.

5 Considerações finais

Verificou-se que a Região Sudeste, em especial, São Paulo, por meio das instituições PUC- SP e UNESP, é responsável por 33,1% das produções acadêmicas sobre o tema pesquisado. No geral, os trabalhos adotam uma abordagem qualitativa sobre o tema, utilizando como instrumentos metodológicos, predominantemente, entrevistas semiestruturadas com o CP. Entre os principais autores que fundamentam as análises destacam-se: Vera Placco, Almeida e Placco, Vasconcelos, Paulo Freire, Antônio Nóvoa, Vera Placco e Libâneo, confirmando os resultados encontrados por Geglio (2010), Oliveira (2017), Cardoso (2019) e Ferreira (2019) acerca das principais referências dos estudos sobre o tema.

Assim como abordado por Geglio (2010), observa-se uma ausência de outras vozes da comunidade escolar que possam falar sobre a função do CP. Há uma lacuna significativa, na produção analisada, acerca do que diretores, professores, pais, bibliotecários e outros atores escolares pensam e sabem sobre essa função desempenhada pelo professor. De outro modo, outro aspecto que ainda é muito forte nos estudos, é a abordagem micro sobre o CP, circunscrita ao ambiente escolar, abrindo a possibilidade, no campo das políticas públicas educacionais, para se pesquisar sobre como o CP se apropria das funções a ele atribuídas, em especial, em contextos inesperados que levem e/ou exijam a reestruturação do trabalho escolar.

Quanto à sua identidade e atuação, categoria com o número mais expressivo de trabalhos, percebe-se que as atribuições são inúmeras, mas se destaca como a principal a de formador de professores, tendo como grande desafio a construção do trabalho coletivo na

escola, resultados também sinalizados por Rosário e Costa (2021). O que permite refletir: a) se o CP é apontado como formador de docentes, existe, então, lacunas na formação inicial do professor, abrindo possibilidades para novas pesquisas nessa área; b) se o CP precisa de formação continuada, como algumas pesquisas destacaram essa necessidade apresentada pelo próprio CP, ainda temos poucos trabalhos que se debruçam sobre a formação continuada desse profissional; c) se o CP é o ator da política educacional dentro da unidade escolar, apresenta-se, devido ao número inexpressivo de pesquisa nesse quesito, uma necessidade de investigar a percepção que o CP possui da política educacional adotada no período histórico de sua atuação e de como ele atua na escola a partir dessa compreensão.

Por fim, o presente estudo contribui para o campo teórico uma vez que aponta que ainda temos um número significativo de pesquisas voltadas para a atuação e identidade do CP que tem, ao longo desses anos, evidenciado resultados comuns e poucas pesquisas que buscam compreender as relações que o professor estabelece com a comunidade escolar e sua compreensão sobre as políticas educacionais que fazem parte de seu cotidiano. Assim, para além de delimitar suas atribuições, a pesquisa educacional sobre o CP tem a possibilidade de investir na compreensão do que é o Coordenador Pedagógico para os outros membros da comunidade escolar e de realizar estudos que problematizem o seu papel de ator da política educacional.

Referências

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A dimensão relacional no processo de formação docente: uma abordagem possível. In: BRUNO, Eliane Rambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2000.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 6 ed. São Paulo, Ed. Loyola, 2012.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judoth; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4ª ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BARROSO, João. Formação, projecto e desenvolvimento organizacional. In: CANÁRIO, Rui (org.). **Formações e situação de trabalho**. Porto: Porto Editora, 1997.

BARROSO, João. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In: BARROSO, João. **O estudo da Escola**. Porto: Porto Editora, 1996.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. Portaria SMED/SMAD nº 0008/97. Dispõe sobre critérios para a organização do Quadro de Pessoal das Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, 03 de dez. de 1997, ano XXVI, edição 537.

BOWE, Richard; BALL, Stephen J.; Gold, Anne. **Reforming education & changing schools: case studies in policy sociology**. London: Routledge, 1992.

Braga, Dalva de Oliveira Lima. **As concepções de supervisão escolar e a prática dos supervisores escolares egressos da UFPI**. 1999. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial**, Brasília, 1996.

CARDOSO, Alice Regina de Jesus. **Análise das dissertações sobre o coordenador pedagógico defendidas nos mestrados profissionais em educação de 2013 a 2017**. 2019. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2019.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de castro. **Prática pedagógica interdisciplinar na escola: sentidos atribuídos pelas professoras**. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2014.

DAMACENA, Giomária Pereira. **Prática pedagógica de coordenadores de escolas municipais de Vitória da Conquista-BA**. 2020. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2020.

DIAS, Sinara Bernardo. **O lugar das coordenações pedagógicas na Educação Básica e as relações raciais: um estudo em escolas paraenses**. 2020. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará. Belém, 2020.

ESCUADERO, Juan Manuel; BOTIA, Antônio Bolívar. Inovação e formação centrada na escola: uma perspectiva da realidade espanhola. In: AMMIGUINHO, Abílio; CANÁRIO, Rui. (org.). **Escolas e mudança: o papel dos centros de formação**. Lisboa: Educa, 1994.

FERREIRA, André Condes. **A coordenação pedagógica nas produções acadêmicas: balanço tendencial de dissertações e teses no período de 2013 a 2018**. 2019. 85f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2019.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 79, agosto/2002, p. 257-272.

FILHO, José Camilo dos Santos; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 8. ed. São Paulo, Cortez, 2013.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas leituras**, v. 1, nº 1, p. 117-131, jan. / jun. 2008a.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GEGLIO, Paulo César. Análise temática das produções sobre o Coordenador Pedagógico no Brasil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v.2., n.4, jul.-dez.-2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Concepções e práticas de organização e gestão da escola: considerações introdutórias para um exame crítico da discussão atual no Brasil. **Revista Española de Educación Comparada**, Madrid, n. 13, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

MANARIN, Camila. **Formação e trabalho dos coordenadores pedagógicos nas escolas municipais de Francisco Beltrão-Paraná**. 2020. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Francisco Beltrão, 2020.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo – Revista de Ciências da Educação**, nº 8, de abril de 2009.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **Ideologia Alemã**. Teses sobre Feurbach. Tradução de Álvaro Pina. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MATSUDA, Adelina Braga. **A formação contínua docente na rede estadual paulista: As relações entre o professor coordenador do Núcleo Pedagógico, o professor coordenador e o professor**. 2018. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2018.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de Pesquisa**, n.81, p. 53-60, 1992.

MOSQUINI, Juliane do Nascimento. **A mediação do coordenador pedagógico no desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática**. 2019. 276f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2019.

NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Supervisão Educacional: a questão política** (Coleção Educar). 2ª ed. São Paulo - SP: Loyola, 2000.

NOGUEIRA, Simone do Nascimento. **Coordenação Pedagógica: uma identidade em construção**. 2013. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos. Santos, 2013.

NÓVOA, Antonio. **Professores imagens do futuro presente**. Portugal. Educa, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.25, n.89, p.1127-1144, dez. 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Nova Gestão Pública e governos democráticos-populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, nº. 132, p 625-646, jun. – set., pp. 2015 625.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Regulação educativa na América Latina: repercussões sobre a identidade dos trabalhadores docentes. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 44, p. 209-228, dez/2006.

OLIVEIRA, Jane Cordeiro de. Coordenador Pedagógico: revisão empírica dos resumos de teses e dissertações produzidas no Brasil de 1988 a 2012. **Revista Gestão, Avaliação em Educação**, Santa Maria v. 6 n. 13 set./dez. 2017 p. 83-99.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2016.

PEREIRA, Karina Stefanin. **Querer ser, ser e deixar de ser coordenador pedagógico: um estudo sobre a rotatividade na função na rede municipal de ensino de Jundiaí**. 2018. 87f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2018.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O trabalho do coordenador pedagógico na visão de professores e diretores: contribuições à compreensão de sua identidade profissional. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (org.). **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. São Paulo: Loyola, 2012.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan. Retrato do Coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (org.). **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PONTE, João Pedro da; OLIVEIRA, Hélia. Remar contra a maré. A constituição do conhecimento e da identidade profissional na formação inicial. **Revista da Educação**, 11(2), 2002, p. 145-163.

PREVIATTELLI, Wania Maria. **Interação coordenador pedagógico - professores: um estudo sobre leitura colaborativa**. 2016. 87f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2016.

ROCHA, Maria Aparecida Rodrigues da. **A coordenação pedagógica na rede municipal de educação de Belo Horizonte: intenções, tensões e contradições.** 2019. 263f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019.

ROSÁRIO, Gabriela Chem de Souza do; COSTA, Jaqueline de Moraes. As atribuições do coordenador pedagógico estudadas em teses e dissertações de 2017-2018. **Educação em Foco**, ano 24, n.43 -mai./ago.2021-p.242-267.

SCHORN, Solange Castro. **Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos: um estudo das contribuições de Wallon para a educação socioemocional.** 2018. 103f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2018.

SILVA, Jeanny Meiry Sombra. **Diferentes caminhos para formação docente: estratégias empregadas por coordenadores pedagógicos.** 2019. 278f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2019.

SILVA, Moacyr da. O trabalho articulador do coordenador pedagógico: a integração curricular. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (org.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação.** São Paulo: Editora Loyola, 2008.

SILVA, Maria Helena Galvão Frem Dias da; CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. O ensino de 5ª a 8ª séries: pistas para a compreensão da escola pública. In: MARIN, Alda Junqueira; BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. (org.). **A situação de ensinar e aprender.** Boletim do Departamento de Didática. Araraquara: UNESP, ano IX, n. 6, 1990.

SOUZA, Raquel Aparecida. **Formação de professores/coordenadores pedagógicos a partir do Programa Nacional Escola de Gestores: a experiência no Tocantins.** 2016. 270f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília. Brasília, 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização, 15ª ed.** São Paulo: Liberdade Editora, 2006.

VIEIRA, Flávia. **Supervisão: uma prática reflexiva de formação de professores.** Portugal: Edições Asa, 1993.


Notas

¹Inscrita no modelo de desenvolvimento econômico adotado pelo Governo Militar (1964-1985), a Educação se orientava a partir da “execução de diretrizes e decisões planejadas em outra instância, pela apuração de técnicas, procedimentos e processos de avaliação a serem aplicados no sistema educacional”, tendo como protagonistas os “especialistas e, mais especificamente, controlada pelo Supervisor” (SILVA, 2008, p. 62). Nesse contexto, “a Supervisão Escolar foi assegurada em lei” (SILVA, p. 46). De acordo com Braga (1999, p. 102), “a função [supervisão] surgiu principalmente para atender ao novo modelo de desenvolvimento econômico que exigia mão de obra qualificada para o trabalho e o supervisor seria o elemento dinamizador do ensino garantindo assim a produtividade do professor”.


ⁱⁱA revisão integra a pesquisa “Atuação do professor Coordenador Pedagógico Geral II da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte no contexto da pandemia da Covid-19”, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Sobre as autoras

Selma Cristina Rabello

Mestranda em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Uni-BH, graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da Rede Municipal de Educação Belo Horizonte. E-mail: selmacristinarabello@gmail.com.br;  <https://orcid.org/0000-0003-3145-8623>

Vera Lúcia Nogueira

Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação (UFMG). Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana da UEMG; professora do Curso de Pedagogia da UEMG. Historiadora da Educação. E-mail: vera.nogueira@uemg.br  <https://orcid.org/0000-0002-4589-6010>

Recebido em: 25/04/2022

Aceito para publicação em: 30/04/2022